

FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO: O PROFESSOR COMO FACILITADOR DA INSERÇÃO DO ALUNO COM TEA NO SISTEMA EDUCACIONAL

Diana Nogueira da Silva¹
Jéssica Silva Filgueira²

Resumo: O presente estudo aborda a importância da formação continuada do professor frente ao transtorno do espectro autista (TEA) uma vez que os docentes desempenham importantes papéis diante das necessidades que surgem ao decorrer do processo de aprendizagem. Neste sentido este trabalho, tem por objetivo mostrar, a partir de uma pesquisa de campo, como a formação continuada auxilia no processo de ensino aprendizagem da criança com TEA, por essa razão, buscamos identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes na tentativa de inclusão escolar do autista na sala de aula, conhecer os métodos que norteiam as práticas pedagógicas dos professores e reconhecer a importância da formação continuada como recurso diante o trabalho pedagógico. A metodologia aplicada para alcançar o objetivo, foi a pesquisa bibliográfica e para fundamentar este trabalho, contamos com os estudos de Cunha (2013); Chiote (2015); Diesel(2016), Marchesan(2016), Martins (2016); Gil (2012); Libâneo (2009); Mattar (2001); Melo (2017); Nóvoa (2002), Schmidt (2013); Zanon (2014). Na pesquisa de campo, de natureza exploratória qualitativa e quantitativa, buscamos os dados por meio do questionário com perguntas abertas e fechadas. Mediante ao exposto cabe destacar o quão pertinente tem sido a importância da formação continuada diante do contexto inclusivo das crianças autistas como propulsor de desenvolvimento e autonomia. Apontou-se ainda a necessidade de maior atenção ao assunto abordado, principalmente no que diz respeito a novas pesquisas que busquem agregar no meio pedagógico, tendo em vista sua importância da temática para a sociedade de maneira geral.

Palavras – chave: Formação de Professores. Autismo. Estratégias. Educação.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista se caracteriza por ser uma Síndrome que afeta o neurodesenvolvimento infantil, com dificuldade importante e qualitativa correspondente a tríade de comprometimento, com presença de sensibilidade sensorial, e outras características que variam muito de pessoa para pessoa. (FONTES, 2016).

Atualmente, é comum observar as dificuldade que as pessoas com necessidades especiais enfrentam no meio escolar, a criança que apresenta essa dificuldade necessita de um espaço educativo preparado para fomentar desenvolvimento, interação, ou seja, necessita da

¹ Professora da Educação básica em São Luís/MA. Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Santa Fé. E-mail: dianak.nogueira@gmail.com

² Professora da Educação básica em São Luís/MA. Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Santa Fé. E-mail: jessicafilgueira@yahoo.com.br

correta e abrangente interação pedagógica, não apenas ser direcionado a uma sala de aula sem qualquer suporte (SOARES, 2012).

Daí a necessidade do professor conhecer o estudante para trabalhar as suas habilidades para potencializar seu processo de aprendizagem. A qualificação profissional dos professores é muito importante para identificar as dificuldades de cada criança. Sua qualificação pode motivar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem, isto é, é necessário o professor autoavaliar suas práticas pedagógicas em sala de aula com crianças que têm dificuldades de aprender da mesma forma e no mesmo ritmo que seus colegas, bem como observar quais as dificuldades da criança e buscar estratégias favoráveis para reverter o quadro de dificuldades constatadas (PETERSEN, 2011).

O presente trabalho justifica-se diante da necessidade de uma melhor compreensão acerca do Transtorno do Espectro Autista para a educação e para a sociedade, visto que a educação dos alunos com TEA é um desafio enfrentado pelos professores em sala de aula, portanto faz-se pertinente conhecer as barreiras educacionais enfrentadas neste processo, uma vez que o conhecimento das dificuldades pode oportunizar novas experimentações e conhecimentos sobre a temática.

A pesquisa objetiva investigar as inquietações de professores que atuam com crianças que apresentam TEA quanto a sua formação profissional em uma escola regular do ensino fundamental, da rede privada de São Luís/MA. Buscamos identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes na tentativa de inclusão escolar do autista na sala de aula, conhecer os métodos que norteiam as práticas pedagógicas dos professores, reconhecer a importância da formação continuada como ferramenta para a preparo do trabalho pedagógico.

A escolha do tema deste estudo surgiu a partir da experiência em sala de aula com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I, onde foi possível observar as dificuldades de aprendizagem da criança e os anseios dos professores sobre como melhorar a própria prática. A pesquisa contribuirá para ampliar o conhecimento no que se refere a importância da Formação Continuada dos professores no espaço escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada em uma escola de rede privada na cidade de São Luís, capital do Maranhão. Foi feita a pesquisa bibliográfica para fundamentar nosso trabalho à luz dos estudos de Cunha (2013); Chiote (2015) Diesel(2016), Marchesan (2016), Martins (2016);

Libâneo (2009); Mattar (2001); Melo (2017), Nóvoa (2002), Schmidt (2013); Zanon (2014). De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Posteriormente, para a obtenção dos dados, foi realizada a pesquisa de campo que possibilitou uma aproximação direta com o objeto de estudo. Assim, Gonçalves (2001) enfatiza a pesquisa de campo como um:

tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p.67).

Por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa buscamos compreender os fatos relacionados aos fenômenos sociais, impulsionando os participantes a refletir sobre um determinado tema. Dessa forma, “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.” (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 269).

Por outro lado, a pesquisa quantitativa tem o objetivo de garantir precisão de resultados, ou seja, é caracterizada tanto para coletas de dados quanto para técnicas estatísticas. De acordo com Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a comprovação das hipóteses por meio de dados sistematizados e estatísticos, quantificando e generalizando os resultados da amostra.

Foram entrevistadas quatro professoras que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, através de questionário com perguntas abertas e fechadas com o intuito de perceber suas concepções sobre TEA, seus estudos na graduação em relação a educação especial e o processo de formação continuada para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizado.

Em vista disso, Lakatos e Marconi (1992, p. 88) esclarecem que o questionário como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Conseqüentemente, esse instrumento permite alcançar um maior número de participantes, facilidade na aplicação, as questões padronizadas possibilitando uma análise das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com quatro professoras selecionadas por trabalharem com crianças que apresentam TEA na rede regular de ensino. E a partir do questionário foi possível

coletar os dados necessários para análise deste trabalho objetivando investigar as participantes sobre as informações em relação ao autismo, inclusão e desafios enfrentados em sala de aula. Para melhor organização das respostas, optou-se por identificar as participantes como P1, P2, P3 e P4.

Questão 1: Qual sua concepção sobre Autismo?

P1 - É um transtorno de desenvolvimento que afeta principalmente a capacidade de comunicar e interagir.

P2 - É um transtorno que deve ser observado e identificado logo nos primeiros anos de vida para ter um acompanhamento com especialista. Apresenta comportamento diferenciado de acordo com o grau em que aparece em cada criança.

P3 - É uma condição neurológica.

P4 - Um transtorno de desenvolvimento que afeta a capacidade de se comunicar e interagir.

Percebe-se nos relatos da definição sobre o Autismo, as professoras participantes possuem conhecimentos em relação à temática e suas características. A concepção das professoras sobre o transtorno dialoga com as afirmações de Schimidt (2013, p. 13) “[...] o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativas e comportamental”.

Considera-se que esses aspectos são peculiares do espectro, as concepções já mencionadas vão de encontro com as definições colocada pela Associação de Psiquiatria Americana (APA) (2013 apud ZANON et al., 2014, p. 25):

[...] as manifestações comportamentais que definem o TEA incluem os comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem com a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessa área, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo.

Desta maneira, convém destacar a importância dos educadores compreenderem sobre as especificidades do autismo, visto que, esse transtorno traz desafios ao professor na garantia de uma aprendizagem significativa, pois conhecer as particularidades provenientes do TEA contribui para o desenvolvimento de novas práticas e também no processo de inclusão.

Questão 2: Quais os cursos de formação continuada você já realizou?

P1 - Nessa área, nenhum.

P2 - Nenhum

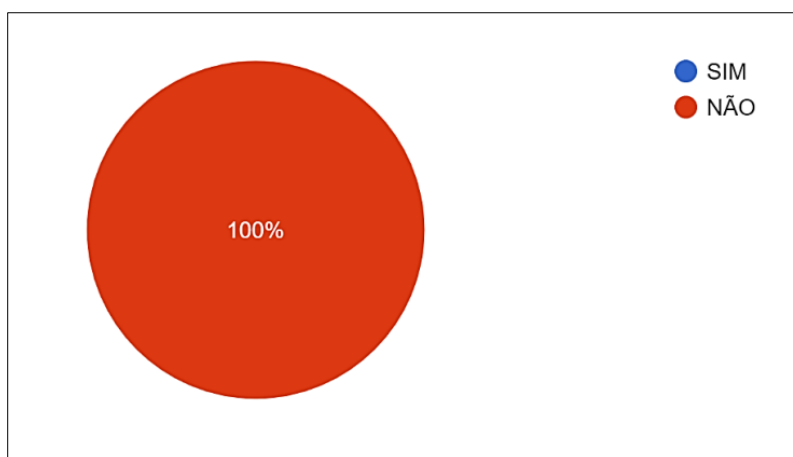
P3 - Dificuldades de aprendizagem, Psicologia da Educação, Neuropedagogia etc

P4 - Dificuldades de aprendizagem.

Em relação a formação continuada, observa-se que apenas duas das quatro participantes já realizaram algum curso, entre eles estão: Dificuldades de aprendizagem, Psicologia da Educação e Neuropedagogia. É fundamental que o educador busque a formação continuada objetivando o seu crescimento educacional e profissional, adquirindo conhecimentos atuais (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

Nessa perspectiva, atividades inovadoras e pedagógicas atribuem de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem. É importante que o educador, compreendendo suas dificuldades, busque adequar as práticas de acordo com o contexto em que seus alunos estão inseridos.

Questão 3: Você recebe formação continuada para trabalhar com crianças autistas?



Fonte: SILVA, FILGUEIRA, 2021

O Gráfico 1 mostra que as participantes não recebem formação continuada para trabalhar com crianças autistas. Os professores, por estarem diretamente ligados ao processo de aprendizagem, são fundamentais para a realização de investigações e descobertas sobre as dificuldades de aprendizagem que a criança pode apresentar, contudo por falta de formações específicas, não podem fazer um diagnóstico.

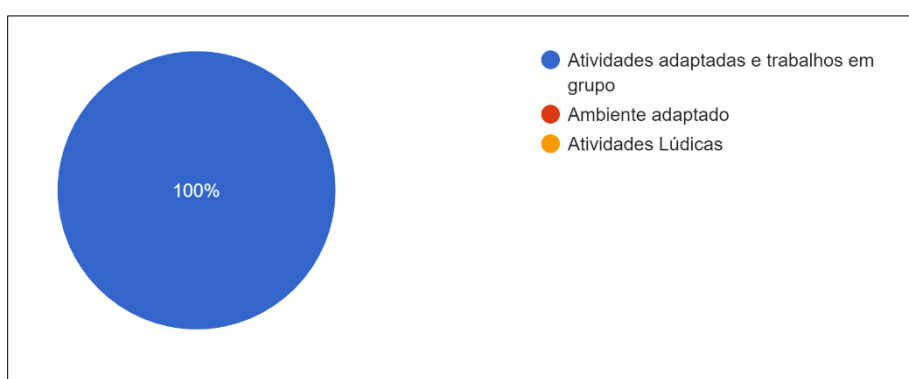
Nóvoa (2002), destaca que a escola é importante no processo da formação contínua do docente, uma vez que, é um espaço educativo e a busca pelo novo deve ser permanente e introduzido de forma frequente. Pensar em formação continuada é refletir os aspectos pessoais e aperfeiçoamento profissional do educador, bem como o crescimento organizacional da escola.

Libâneo (2009, p.375) coopera ao afirmar que: “[...] ideia é que a própria escola é o lugar de formação profissional, por ser sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os

professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais”

Nesse sentido, a escola que promove formações, contribui não somente no crescimento profissional dos docentes, como também no sistema educacional. A busca pelo conhecimento, evolução e formação para atender as necessidades da criança com autismo, deve ser constante, desta forma poderá se devolver com capacidade para aprender, assim como os demais alunos.

Questão 4 - Que práticas pedagógicas são utilizadas para promover a aprendizagem e a inclusão da criança com autismo?



Fonte: SILVA, FILGUEIRA, 2021

Com base nos dados da pesquisa do Gráfico 2, 100% das participantes realizam atividades adaptadas e trabalhos em grupos. Diante das considerações das professoras sobre suas práticas pedagógicas usadas com o aluno autista, observa-se uma falta de fundamentação teórica que oriente qual caminho pedagógico percorrer. Cunha (2013) que esclarece que o primeiro passo que o educador precisa é estabelecer exercícios e atividades, uma vez que, conheça seus alunos e seus interesses e a partir dessas informações nortear sua atenção. Tendo mais uma vez a contribuição desse autor, o mesmo corrobora dizendo que “no ensino do aluno com o espectro autista, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem” (CUNHA, 2013, p.49).

No que diz respeito a inclusão, Chiote (2015, p. 21):

Incluir a criança com autismo vai além de colocá-la em uma escola regular; é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investido em suas potencialidades, construindo, assim, o sujeito como um ser aprendente, pensa, sente, participa de um grupo social se desenvolve com ele e a partir dele. Com toda sua singularidade.

O desafio da prática inclusiva é para todos, para os pais, profissionais da educação e à própria sociedade. Assim, para proporcionar aprendizagens significativas e incluir as crianças com autismo, a escola deve possibilitar uma educação de qualidade não apenas atendendo os princípios constitucionais, mas proporcionar profissionais preparados que busquem metodologias que possam contribuir para que essas crianças tenham um atendimento de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as formações apresentadas pelos docentes não são suficientes para desenvolver um trabalho significativo com crianças com TEA. Para que o aluno venha desenvolver-se de forma mais ampla e significativa e ter um progresso considerável é necessário que todos os envolvidos no processo educativo tenham um preparo profissional e continuado, além de uma estrutura escolar eficiente. Nesse sentido, para contribuir com a ampliação do desenvolvimento desses alunos é fundamental que as escolas criem rotinas, situações e programas de formação continuada aos docentes no tempo e no espaço como estratégias de adaptações favorecendo assim uma evolução na aprendizagem e inclusão.

Na aplicação do questionário, nota-se a necessidade dos professores buscarem e terem acesso a cursos de capacitação e formações que colaboram para melhoria dos métodos e aplicações das atividades. Dessa maneira, é importante frisar que a aprendizagem é contínua podendo ser adquirida nos mais diversos espaços da sociedade e trazendo algumas reflexões acerca do âmbito escolar e de todos os que participam coletivamente do processo de ensino e aprendizagem sejam eles: crianças, professores, funcionários e demais membros que constituem esse espaço devem compreender que esses desafios precisam ser superados no cotidiano escolar.

Entende-se que o professor tem uma importância significativa no que diz respeito ao processo de aprendizagem, pois suas mediações e planos estratégicos permitem um melhor acompanhamento do aluno, e isso faz parte do processo pedagógico de maneira efetiva, compete a este desempenhar suas tarefas mediante a vivência do aluno, suas dificuldades e limites frente aos conteúdos curriculares, visando melhor amparo das necessidades da criança.

Portanto, conclui-se diante do exposto reforçar a importância da reorganização da escola, para que as crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo não tenham apenas o acesso, mas que permaneçam e se desenvolvam na escola. Dessa forma, as análises da pesquisa

tiveram dois segmentos importantes para a melhor compreensão de inclusão e a formação continuada e o processo de inclusão da criança com autismo, que foram fundamentais para a compreensão desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. **Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio.** *Revista Signos*, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016.

FONTES, A. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, São Paulo, 2016.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **A. Metodologia do trabalho científico.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/703/1/MARIA%20DO%20CARMO%20JURGEN%20LENCIONI.pdf>> Acesso: 26 jun. 2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

PETERSEN, C. S; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In _____. (org) **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

SOARES, L. **Programa de Apoio Pedagógico e inclusão: um estudo de caso com autistas.** *Revista da ABEM*, Londrina. v. 20 n. 27, p. 55-64, 2012.

ZANON, Regina Basso. BACKES, Bárbara. BOSA, Cleonice Alves. **Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* Jan – Mar, 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.